Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso: Testículo Retrátil Em Lactente: Abordagem Clínica E Orientações Aos Pais

Autores: CELSO TAQUES SALDANHA (CENTRO EDUCACIONAL UNIEURO), ANA PAULA ALVES DA SILVA (CENTRO EDUCACIONAL UNIEURO), SAMARA REIS SALLES PIRAJÁ (CENTRO EDUCACIONAL UNIEURO), MOISES EDUARDO SOBRAL PIMENTEL (CENTRO EDUCACIONAL UNIEURO), EDUARDO CARBONEL MICHELUTTI (CENTRO EDUCACIONAL UNIEURO), MARINA ALVES NORONHA (CENTRO EDUCACIONAL UNIEURO), ERIK DAVID ALVES TOMAZ (FACULDADE MORGANA POTRICH FAMP)

Resumo: Testículos retráteis são uma condição comum em lactentes e crianças pequenas, caracterizada pela migração transitória do testículo da bolsa escrotal para a região inguinal ou até mesmo para a cavidade abdominal. Esta condição não é considerada uma anormalidade permanente e geralmente não requer intervenção cirúrgica imediata. Durante a puericultura, os pais frequentemente questionam sobre a presença intermitente dos testículos na bolsa escrotal e se isso pode representar algum problema futuro. Lactente do sexo masculino, 1 ano e 8 meses, nascido de parto normal a termo sem complicações neonatais, apresenta desenvolvimento neuropsicomotor adequado para idade, eliminações fisiológicas normais e alimentação adequada. Durante a consulta de puericultura, os pais expressaram preocupação com os testículos do filho, que às vezes não estão na bolsa escrotal. Apesar da observação da migração dos testículos, não há queixas de dor ou desconforto associadas. O testículo retrátil é uma condição benigna em que o testículo migra para fora da bolsa escrotal temporariamente, muitas vezes em resposta a mudanças de temperatura ou estresse emocional. Esta condição é comum em lactentes e crianças pequenas e geralmente não requer tratamento imediato, pois os testículos podem descer espontaneamente para o escroto em diversas ocasiões. No entanto, é importante diferenciar o testículo retrátil da criptorquida, que é a ausência permanente do testículo na bolsa escrotal após os 2 anos de idade. Enquanto o testículo retrátil pode ser observado com segurança até os 5 a 6 anos de idade, a criptorquidia requer intervenção cirúrgica precoce para prevenir complicações a longo prazo, como infertilidade e câncer testicular. A criança apresenta um caso de testículo retrátil, uma condição benigna que não requer intervenção imediata. O manejo adequado inclui educar os pais sobre a natureza transitória dessa condição e orientá-los quanto ao acompanhamento regular com o pediatra. É crucial diferenciar o testículo retrátil da criptorquidia para garantir um manejo apropriado e intervenções precoces se necessário, assegurando um desenvolvimento saudável e sem complicações para o lactente.